A Gazeta de São Facundo
Jornal escolar

Nº 33 – Fevereiro, 2012

uma parceria com o Sítio da Zonalheira

Os pequenos cineastas voltam ao trabalho!

Repete-se o Animaio, valiosa iniciativa de intervenção pedagógica nas escolas do 1º ciclo que, apesar de grandes dificuldades de financiamento, a Associação Palha de Abrantes teima em preservar.

Este ano o tema será a pré-história. Pretende-se que, no seu conjunto, todos os filmes realizados se conjuguem num trabalho coletivo sobre esta temática. A atividade já começou, com uma sessão orientada pelo arqueólogo Pedro Cura, do Museu de Arte Pré-histórica em Mação. Durante mais de duas horas as crianças assistiram a uma retrospetiva dos grandes períodos da evolução humana, com várias demonstrações práticas que maravilharam toda a assistência:

A Pré-história

Veio à nossa escola o arqueólogo Pedro Cura. Ele ensinou-nos a fazer muitas coisas da pré-história.

Ensinou-nos a acender o lume sem usar fósforos ou isqueiros, só com dois paus.

Explicou como se fazia tinta na pré-história: a tinta fazia-se com pedras de várias cores e gema de ovo. Se quisermos que a tinta seja vermelha temos que ter uma pedra de óxido de ferro, esmagá-la e misturá-la à gema. Se for preciso colocamos um bocadinho de água. Esta tinta fica impermeável e dura muito tempo. Depois podia-se pintar de várias formas: com os dedos, com pincéis feitos com os próprios cabelos ou pelos dos animais. Ou então punha-se a tinta dentro de uma taça de barro e com a ajuda de dois ossos com um buraco no meio (a fingir que são palhinhas), metia-se um dos ossos num copo e soprava-se com a ajuda do outro osso na ponta e a tinta saía em forma de spray.

Ensinou-nos também a ver quantos anos têm os veados: é pelo número de bicos das hastes.

Com a gordura dos animais fazia-se cola.

Com conchas, pedaços de seixos, ossos, dentes faziam-se cintos, colares, pulseiras...

Faziam facas com lascas de pedras, nós vimos que cortavam muito bem!

Faziam anzóis de pesca, agulhas e pontas de seta com ossos.

A raça humana teve nomes diferentes e era diferente de nós, só nos lembramos de alguns nomes: neandertais, homo habilis, homo erectus, e homo sapiens que somos nós.

Disse que quase todos os povos vieram de África, só um povo é que veio da Europa.

Mostrou-nos como se faziam as tigelas daquela época. Para fazerem feitios usavam conchas, ossos...

A foice também era feita de pau (um pau torto), fazia-se uma ranhura no pau e colavam-se lascas de silex (uma pedra muito cortante) com gordura animal.

Mostrou-nos arco e flecha.

A roupa era feita com peles de animais.

O filme do ano passado

O filme realizado na nossa escola "O LÁPIS QUE NÃO SABIA ESCREVER" foi selecionado no ANIFEST 2012-Festival Internacional de Filmes Animados, na Republica Checa, na categoria de Filmes Feitos Por Crianças (até 12 anos).

Chega longe o eco do nosso trabalho.

As Serras de Portugal

As montanhas são importantes pelas suas paisagens e pelos recursos naturais tais como a água, a madeira e os minerais.

São áreas onde ocorre uma grande variedade faunística (animais) e florística (plantas) que deve ser protegida.
As serras também são importantes porque são regiões turísticas muito frequentadas pelos caminheiros e pelos esquiadores.
Das quedas de água e da energia eólica podemos produzir energia elétrica.
A madeira das florestas serve para nos aquecer, para fazer papel, brinquedos, casas e para muitas outras aplicações.
Nas montanhas também se formam os lençóis de água que nos vales desaguam em nascentes que são fontes de vida.
As serras são ótimos locais para visitar, também porque podem ter grutas maravilhosas.

A Serra do Caldeirão

A Serra do Caldeirão, situa-se na fronteira entre o litoral e Barrocal Algarvio. Apresenta paisagens de grande beleza natural e, muita diversidade de fauna e flora. As espécies daquelas paragens são: lince, lobo ibérico, lontra, águia-imperial, veado, javali, coelho, lebre, bufo-real, águia de bonelli, entre outras. A fauna da serra foi muito alterada ao longo do tempo, sendo difícil avistar algumas espécies hoje em dia. Há laranjeiras e amendoeiras...
Lá na serra há muitos vestígios históricos.

A serra da Estrela

A serra da Estrela tem 1993 m de altura. Localiza-se no Parque Natural da serra da Estrela no distrito da Guarda. A fauna da serra da Estrela é o lobo (canis lupus), javalis, lontras, lagartixa-de-montanha (Lacerta monticola monticola), geneta (Genetta Genetta) e coelho-bravo-europeu. A flora varia com a altura e densidade.
A serra da Estrela é a serra mais alta de Portugal Continental e é um local muito procurado pelos esquiadores.

A Serra do Pico

A serra do Pico é o ponto mais alto de Portugal. O cume da montanha está 2351m acima do mar. As plantas que lá há são: cedro do mato, azevinho, rosmaninho, queiró, urze, Erva Ursúla, entre outros.

A Serra do Marão

A Serra do Marão localiza-se no norte de Portugal.
É a sexta serra mais alta de Portugal, com 1415m de altura.
Fica na região do Douro.
A Serra do Marão apresenta uma grande mancha vegetal e águias de cabeça branca.

A Serra do Gerês

Até ao momento foram encontradas na Serra do Gerês 226 espécies de vertebrados, 65 delas pertencem à lista das espécies ameaçadas do Livro Vermelho dos Vertebrados. Foram inventariadas 8 espécies de quirópteros (morcegos), 3 das quais consideradas em perigo de extinção. A presença do Morcego-Arborícola-Pequeno na Mata de Albergia atesta a importância da conservação das já raras manchas de floresta natural em Portugal.
A Serra do Gerês está localizada em Portugal e Espanha.
Uma serra plena de água mas uma serra também que desde logo nos surpreende pelo vigor no carácter da vegetação que a cobre.
Todo o vale do rio Gerês é dominado por importantes manchas de floresta caduca, sobressaindo de entre as espécies formam o carvalho-roble, o azenheiro e o azevinho, o medronheiro...

(informações retiradas de vários sítios da Internet)

Vamos cantar e tocar na ópera

É já na próxima 4ª feira, dia 14, que vamos ao Campo Pequeno para participar na Ópera "A Coragem e o Pessimismo".
A partir dos Lusíadas, relata-se a aventura das Descobertas Portuguesas onde a personagem principal se chama Coragem. Esta é a história dos perigos porque passa a viagem da Senhora Coragem, sempre ameaçada pel'A Monstra que, afinal, não é tão má como parece, como se verá no final. A Senhora Coragem vence A Monstra e, mais do que tudo, ignora e vence O Pessimista. Ultrapassando doenças e tempestades consegue concluir a viagem - e descobre assim um novo mundo.
É O Poeta Camões que relata e celebra este grande acontecimento e que, no final, lembra que quem levar consigo O Pessimismo nunca chegará ao outro lado.
As quatro personagens serão acompanhadas pela grandiosa Orquestra Filarmónica das Beiras e nós participaremos num coro de cerca de 7000 crianças (isso mesmo, sete mil!!) que interpretará algumas partes com canto, flautas e algumas coreografias divertidas.
Mais uma experiência para recordar!

Luís de Camões

Pouco se sabe sobre a vida de Luís de Camões.
Ninguém tem muita certeza sobre o sítio onde nasceu ou mesmo o ano certo do seu aniversário mas, uma coisa é certa, ele foi um grande aventureiro!
Pensa-se que Luís de Camões nasceu em Coimbra ou em Lisboa entre 1524 e 1525.
Em 1549 o Luís de Camões foi para Ceuta, e por ser um aventureiro, juntou-se à luta contra os "mouros".
Durante uma grande batalha perdeu o seu olho direito.
Quando voltou a Portugal esteve preso um ano (1552) por estar sempre metido em sarilhos.
Depois embarcou para Goa numa nau e aí deu-se um naufrágio, mas ele conseguiu nadar até terra.
Luís de Camões viveu em Goa até 1557 e nesse ano embarcou num barco de volta a Portugal.
Depois de muitos acontecimentos voltou à miséria, e morreu num hospital a 10 de Junho de 1580.
A sua obra mais conhecida é "Os Lusíadas" que fala sobre os descobrimentos, e diz a lenda que ele já trazia consigo esse manuscrito quando naufragou e teve que nadar para se salvar.

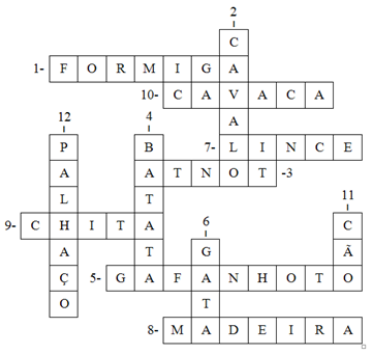
A Padeira de Aljubarrota

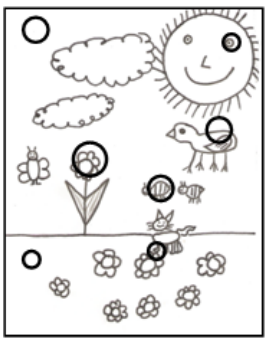
Há muitos, muitos anos atrás havia uma senhora que se chamava Brites de Almeida que nasceu em Santa Maria de Faaron (chamado agora Faro) no Algarve nos meados do séc. XVI. Naquela terra era padeira, e era muito corajosa. Seus pais eram muito humildes. Quando era pequena diz a lenda que já era alta, forte e musculada.
Reza a lenda que quando tinha 20 anos os pais morreram. Brites usou um bocado do dinheiro dos pais e comprou uma espada (só os homens nobres podiam usar a espada). Depois foi fazer entretenimento nas feiras a lutar contra homens. Um dia um soldado lançou-lhe um desafio: se ela perdesse tinha que casar com ele e se ganhasse a padeira ela matava-o.
Ela ganhou, e matou-o.
Mas o pior é que matar um soldado nessa altura já era crime, e fugiu num um bote que roubou. Depois os piratas raptaram-na e levaram-na para Argel na Argélia em África. Venderam-na como escrava, e um homem rico comprou-a, mas fugiu e voltou a Portugal.
Disfarçou-se de homem e foi para Torres Vedras. Comprou dois machos e torno-se num almocreve, pessoa que aluga e conduz bestas de carga para transportar mercadorias.
Mas os problemas continuam, porque não para de se meter em muitas lutas e provocar mortes na zona de Lisboa. Apanhou um barco para Valada onde, já vestida de mulher foi para Aljubarrota.
Depois Brites já cansada e sem dinheiro, à porta de uma padaria, andava a pedir esmola. Como era forte a padeira que lá trabalhava convidou-a para trabalhar, depois de alguns anos a padeira morreu e Brites ficou a tomar conta da padaria.
Na noite de 14 de Agosto quando ia para casa encontrou sete espanhóis dentro do forno onde costumava fazer o pão – eram soldados que tinham fugido da batalha de Aljubarrota. Acendeu o forno, e com a pá de meter o pão bateu-lhes à medida que iam saindo.
A história de Brites de Almeida não acaba aqui, quando tinha 40 anos casou-se com um lavrador muito rico que a admirava e tiveram filhos.
Mas isto tudo é uma lenda, uma coisa que não se sabe se existiu, ou se foi mesmo assim.

Vamos a Sevilha

Nós, alunos da escola de S. Facundo vamos a Sevilha a um parque temático que se chama Isla Mágica. Vamos partir de S. Facundo no dia 24 de Maio e vimos para casa no dia 25. Este parque temático tem muitas coisas para andar: Carrossel Mágico, Caravela, O Desafio, A Travessia, LagoBola, Os Barcos, Montanha Russa, Anaconda...
Também temos que dormir, jantar e almoçar, vamos dormir numa estalagem e vamos comer ao Mcdonalds.
O plano é sair de casa no dia 24 manhã, e vamos visitar Mérida. Depois vamos até Sevilha, vamos jantar ao McDonads e dormimos numa estalagem com muitos beliches.
No dia 25 de manhã a Lucrécia vai fazer-nos as sandes para os lanches, e vamos todo o dia para a Isla Mágica – almoçamos lá e tudo. Vai ser divertido!

Soluções dos passatempos





Viagem em família

Este ano será no dia 13 de Maio, Domingo, e rumaremos a Guimarães – Capital Europeia da Cultura.
A saída será bem cedinho, para podermos aproveitar ainda a manhã para uma visita ao Paço Ducal e ao castelo. De tarde visitaremos a cidade, uma das mais bonitas do nosso país.
Os alunos convidam pais, irmãos, avós, vizinhos e amigos para partilharem este dia. Tal como no ano passado, prevemos levar um grande grupo.

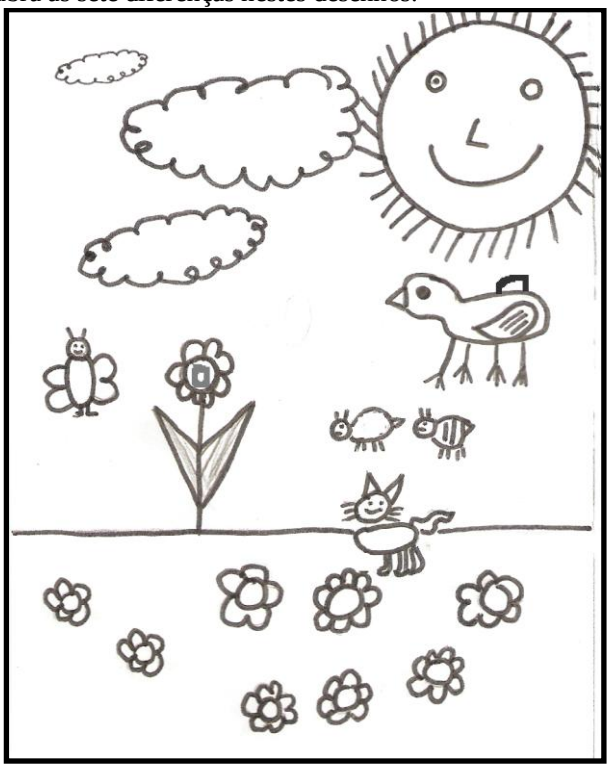
A III Feira dos Bolos e Tradições

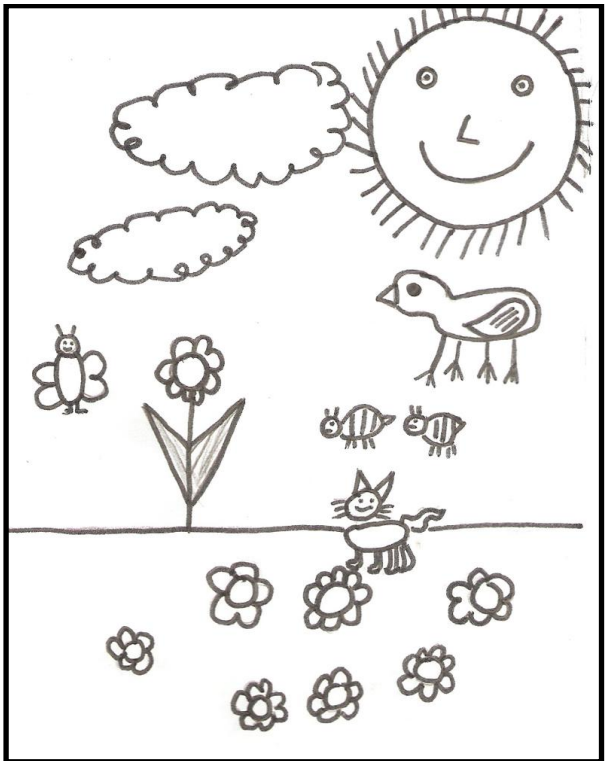
Na nossa festa dos bolos e tradições as mães vão fazer os bolos e os pais vão fazer os petiscos. Nós ficamos com a parte de vos entreter com os jogos, exposições e danças para ganharmos mais algum dinheirito para a viagem a Sevilha.

Prometemos uma tarde de domingo bem passada.
Apareçam!!!

Descubra as diferenças

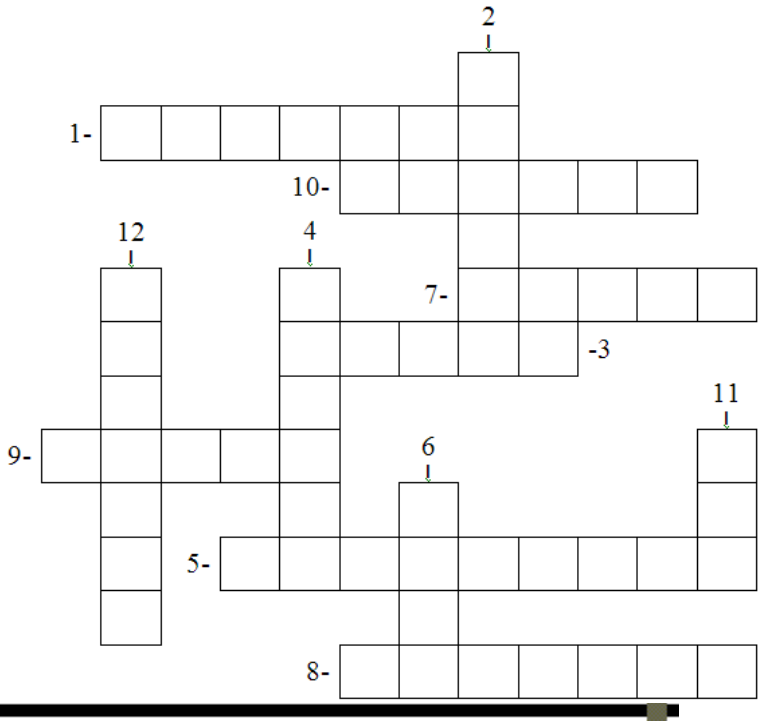
Descubra as sete diferenças nestes desenhos:





Palavras cruzadas

1 - Animal muito pequeno e que trabalha muito.
2 - Um animal que galopa.
3 - Sinónimo de maluca.
4 - Tubérculo que se come.
5 - É um inseto que salta.
6 - Uma felina que gosta de novelos de lã.
7 - Um felino que está em vias de extinção.
8 - O nome de um arquipélago português.
9 - Um animal veloz com manchas pretas.
10 - O nome de um bocado de madeira.
11 - O melhor amigo do homem.
12 - Uma pessoa vestida com sapatos compridos e que anda no circo.



(soluções na página anterior)